

BRASILIANAS



Carreta do DER-DF, posicionada na entrada da chácara

Máquinas do DER-DF atuam em área privada no Lago Oeste

“Brasilianas” apurou que máquinas do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) foram utilizadas, durante três dias consecutivos — 11, 12 e 13 de fevereiro, às vésperas do Carnaval — para a limpeza de um terreno particular no Núcleo Rural Lago Oeste. A área fica na rua 15, travessa 01, chácara 02, e tem como proprietário um homem identificado como Júlio Hout (a grafia do sobrenome ainda não foi confirmada). Os registros enviados à coluna incluem dois vídeos. No primeiro, uma retroescavadeira do DER-DF aparece em plena atividade dentro da propriedade, abrindo e limpando o terreno. No segundo, gravado no momento em que o serviço se encerrava, o mesmo trator deixa a área particular e encontra, do lado de fora, uma carreta do DER posicionada para transportá-lo. Tanto o trator quanto a carreta exibem a logomarca do órgão e a inscrição “em serviço”, reforçando que se tratava de operação realizada com estrutura oficial. O trabalho ocorreu em área privada, sem qualquer justificativa pública conhecida para o emprego de maquinário estatal. A prática, além de irregular, representa desvio de recursos humanos e materiais de sua finalidade legal.



Espectáculo premiado revisita a infância de Mandela

Infância de Mandela inspira musical

A CAIXA Cultural Brasília recebe, entre 18 e 22 de março, o musical infantojuvenil “Menino Mandela”, montagem premiada que revisita a infância de Rolihlahla, o menino que mais tarde se tornaria Nelson Mandela. O espetáculo, já apresentado em Fortaleza, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e São Luís, combina música ao vivo, bonecos e danças africanas para aproximar crianças e jovens da trajetória do líder sul-africano e de temas como ancestralidade, igualdade e letramento racial. Com texto de Ricardo Gomes e Mariana Jaspe, direção artística de Arlindo Lopes e direção musical de Wladimir Pinheiro, a produção acumula cinco prêmios do Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ). O elenco reúne Gustavo Delayte, Caroli Badon, Alexandre Rosa Moreno, Ella Fernandes e Vanessa Pascale, premiada como melhor atriz pelo CBTIJ, além das musicistas Flávia Chagas e Geiza Carvalho. A montagem aposta em uma linguagem acessível, mas sofisticada, que dialoga tanto com o público infantil quanto com adultos.

William França

DER-DF afirma que vai apurar o caso

Não é a primeira vez que o uso de equipamentos do DER-DF em propriedades particulares chega ao conhecimento desta coluna. A recorrência, agora documentada em vídeo e com registro da retirada organizada do maquinário, evidencia falhas de controle interno e a necessidade de maior transparência sobre a destinação dos equipamentos do órgão. Esta coluna procurou o DER-DF para comentar o caso e recebeu a seguinte manifestação inicial: “O Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) informa que irá apurar o ocorrido e adotará todas as providências cabíveis. Att., Ascom DER-DF”. O episódio ocorre num momento em que o GDF ampliou os investimentos em obras públicas dentro do orçamento de 2025, que totaliza R\$ 66,6 bilhões. A peça orçamentária prevê expansão de recursos para infraestrutura e manutenção viária, áreas diretamente ligadas ao DER. O reforço de caixa aumenta a cobrança por controle rígido do uso do maquinário público.

‘Experiência poética e educativa’

A narrativa acompanha Zoe, neta de Mandela, que ao pesquisar a história do avô para um trabalho escolar é transportada para 1926, na aldeia de Qunu. A partir desse encontro entre gerações, o público acompanha as descobertas do menino, suas brincadeiras, o convívio com os anciãos da comunidade, a relação com a natureza e os primeiros contatos com um mundo marcado pela desigualdade racial. O recurso da “fenda no espaço-tempo” permite que passado e presente coexistam em cena, reforçando a ideia de tempo circular e de continuidade entre ancestrais e descendentes. O espetáculo se apresenta como uma experiência poética e educativa, que promove o letramento racial ao valorizar a representatividade negra e reafirmar princípios como empatia, igualdade e respeito. Ao deslocar o foco da figura histórica monumental para o menino inserido em uma comunidade negra, a montagem evidencia como valores de solidariedade, justiça e pertencimento são construídos desde cedo.



Deputado Hermeto (MDB) nega qualquer envolvimento

Desvio de R\$ 46 milhões na educação pública do DF

MPDFT fez buscas na casa do deputado distrital Hermeto (MDB)

Por Isabel Dourado

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) deflagrou, nesta quinta-feira (12), a Operação Blackboard, que investiga esquema de corrupção que desviou mais de R\$46 milhões em um contrato de aluguel na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF). A ação, coordenada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), apura crimes de corrupção, fraude à licitação, peculato, lavagem de dinheiro e formação de organização criminosa. Foram cumpridos 31 mandados de busca e apreensão (3 no estado de São Paulo, 1 em Goiás, 1 em Tocantins e os demais na capital). De acordo com as investigações, há indícios de irregularidade no aluguel de um imóvel particular, no setor de postos e motéis da Candangolândia, pela Secretaria de Educação.

O imóvel seria utilizado para abrigar o Centro de Ensino Fundamental I da região que está em reforma há seis anos. A operação apurou que houve dispensa ilegal de licitação e superfaturamento do contrato. A investigação aponta a participação de agentes públicos com prerrogativa de foro. Parte expressiva desses recursos é proveniente de emendas parlamentares destinadas de forma irregular. A casa e o escritório do deputado distrital Hermeto (MDB), líder do governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), foram alvo de buscas.

O parlamentar se manifestou e negou envolvimento no caso. “Não possuo qualquer gestão de nenhum contrato. Isso é única e exclusivo de responsabilidade da Secretaria de Educação. Estranha muito essa operação em ano eleitoral, nas vésperas das eleições. Sou um dos deputados que mais investe em educação, então não tenho nenhum problema com isso. Estou à disposição da justiça integralmente para esclarecer qualquer fato”, afirmou o deputado nas redes sociais. O deputado também destacou que os recursos destinados por seu mandato à educação foram aplicados ao longo de sete anos por meio do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), mecanismo utilizado diretamente pelas escolas para pequenas reformas, manutenção e melhorias estruturais.

A operação contou com o apoio dos Ministérios Públicos dos Estados de São Paulo, de Goiás e de Tocantins, além do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor/PCDF) e da Polícia Militar de São Paulo. A Secretaria de Educação do DF também esclarece que o “contrato de locação do imóvel citado em reportagens recentes foi firmado em 29 de janeiro de 2020, portanto em gestão anterior à da atual secretária de Educação, Hêlvia Paranaguá, que assumiu o comando da pasta apenas em julho de 2021. A SEEDF reforça que permanece à disposição dos órgãos de controle e investigação.”